

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## O cômico desmascara e denuncia o nazismo em *O grande ditador*

por Soleni Biscouto Fressato  
mestre em História pela UFPR, doutoranda em Sociologia pela UFBA

"*O grande ditador* poderia ser o título de uma comédia, de uma tragédia ou de um drama; eu quis fazer um coquetel de todos esses gêneros e traçar um perfil, ao mesmo tempo grotesco e sinistro, de um homem que acreditava ser um super-herói e pensava que a sua opinião e a sua palavra eram as únicas com valor."  
(Charles Chaplin, 1939).

### Sinopse

*O grande ditador* é um filme cômico, uma paródia de Adolf Hitler. Charles Chaplin faz um papel duplo: o do barbeiro judeu e de Adenoid Hynkel, que vivem na Tomânia, referência à Alemanha. As primeiras cenas do filme nos mostram o barbeiro judeu

### **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

combatendo durante a Primeira Guerra Mundial. Com um ato heróico salva um oficial aviador e entrega um documento importante para o transcurso dos combates, no entanto, já era tarde demais: a guerra findara. Cansado e assustado, o soldado desmaia e é levado para um hospital onde fica durante muitos anos com amnésia. Quando retoma sua vida, sem saber exatamente quanto tempo se passou, a Tomânia já está sob o comando de Hynkel e os judeus confinados nos guetos. Ele retorna ao trabalho em sua barbearia e lentamente se apaixona pela doce e corajosa Hannah (Paulette Godard), que se manifesta continuamente contra as forças de assalto que vigiam o gueto. O enredo se desenrola mostrando alternadamente o cotidiano do barbeiro judeu e do governante tirânico. Até que, o oficial salvo pelo barbeiro, afastado de seu cargo pelo próprio Hynkel, resolve fazer um atentado contra o ditador. Ambos, o oficial e o barbeiro são presos e levados a um campo de concentração, de onde, mais tarde, conseguem fugir. No final, o barbeiro é confundido com Hynkel e pronuncia um discurso emocionante em prol da liberdade e da democracia.

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## Direção

Charles Spencer Chaplin nasceu em 16 de abril de 1889, apenas quatro dias de diferença do nascimento de Adolf Hitler, num subúrbio de Paris. A mãe era atriz de comédia e o pai artista do music hall. Após ser abandonado pelo pai e a mãe com um grave problema de laringite, Chaplin iniciou sua carreira artística prematuramente, aos cinco anos de idade, num teatro freqüentado por soldados. Mais tarde, com a morte de seu pai e a internação da mãe num sanatório, viveu grande parte de sua infância em orfanatos, de onde tirou os principais elementos para sua atuação artística nos filmes que dirigiu.

Durante a adolescência trabalhou em teatros e circos fazendo espetáculos cômicos de mímica em várias companhias e em diversos países da Europa. Em 1913, durante uma turnê pela Filadélfia, Estados Unidos, então com 24 anos, foi contratado pela Keystone Comedy Film Company. No ano seguinte lançava seu primeiro filme mostrando as aventuras de um personagem cômico na redação de um jornal. No segundo filme, *Corrida de automóveis para meninos* (1914), criou um personagem que logo seria identificado pelo

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

público. Mack Sennett, diretor da Keystone, pediu-lhe que se vestisse de maneira engraçada.

Pensei que poderia usar umas calças muito grandes e uns sapatos enormes, além de uma bengala e um chapéu coco. Queria que tudo fosse contraditório: as calças folgadas, o paletó apertado, o chapéu pequeno e os sapatos enormes. Não sabia se deveria parecer velho ou jovem, mas quando me lembrei que Sennett tinha pensado que eu era bem mais velho, coloquei um bigodinho que me daria alguns anos sem esconder a minha expressão.

Assim nasceu o famoso “Tramp”, o Vagabundo, no Brasil “Carlitos”.

Permaneceu na Keystone por apenas um ano, mas filmou 35 longas-metragens. Com essa experiência, não foi difícil conseguir, em 1915, um contrato com a Essanay. Ganhando mais de 1.000 dólares por semana, além das bonificações, formou uma equipe competente, com a qual consolidaria uma técnica e estilo próprio. Rollie Totherot era um dos integrantes desta equipe e o acompanhou nos quinze filmes que realizou para a Essanay e em toda sua carreira nos Estados Unidos. Para Chaplin “o posicionamento da câmera não era apenas uma questão psicológica, mas também constituía a articulação da cena; na verdade, é a base do estilo cinematográfico”.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Apesar de já constar em seu currículo 50 filmes, o sucesso de Chaplin foi consolidado quando assinou contrato com a Mutual em 1916. Por 10.000 dólares semanais, mais a bonificação inicial de 150.000 dólares, comprometeu-se a entregar doze curtas-metragens, dentre os quais estão algumas das suas obras-primas: *No Armazém* (1916), *Rua da paz* (1917), *O balneário* (1917) e *O emigrante* (1917).

Depois da Mutual assinou contrato com a Cia. First National. Apesar do compromisso com esta companhia, o cineasta se uniu a Fairbanks, Pickford e David Griffith para criarem a companhia United Artists. A primeira intenção era romper o monopólio de Hollywood, mas Chaplin só pôde começar a dedicar-se à United Artists depois de rodar nove filmes que havia prometido à First National. Entre eles, *Vida de Cachorro* (1918), *Os Clássicos Vadios* (1921), *O Garoto* (1921), com a espetacular e emocionante atuação do pequeno Jackie Coogan, e *O Peregrino* (1923). Aos 33 anos de idade, Chaplin já havia produzido 71 filmes. Nos quarenta anos seguintes realizou apenas dez.

Os eventos da Primeira Guerra, a crise de Wall Street e a efervescência dos movimentos fascistas europeus provocaram em Chaplin grandes inquietações, transferidas

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

para alguns de seus filmes: *Nas trincheiras* (1918), *Tempos modernos* (1936) e *O grande ditador* (1940). O primeiro foi produzido quando os Estados Unidos decidiram entrar na guerra. Em parceria com Mary Pickford e Douglas Fairbanks, Chaplin produziu *Nas trincheiras*, uma paródia do exército, para vender bônus de guerra. *Tempos Modernos* (1936), é uma sátira sobre a alienação dos operários no processo de produção em série e uma crítica contundente ao capitalismo. Interessante observar que o dono da fábrica é uma referência à Henry Ford. O protagonista é Carlitos, que não diz nenhuma palavra durante todo o filme, mas, num idioma desconhecido (que Chaplin retomaria em *O grande ditador*), canta uma música, acompanhada de uma cômica coreografia. *O grande ditador* é ainda mais radical. Chaplin, explicitamente, faz uma paródia de Adolf Hitler. Apesar do apoio de Hollywood, teve alguns problemas devido a essa atuação. Devido a posição humanitária que assumiu no discurso final, foi considerado comunista pelos movimentos anticomunistas que surgiram no contexto da Guerra Fria, motivo suficiente para ser mal visto nos Estados Unidos.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Em 1952 esta situação agravou-se e Chaplin recebeu a visita de funcionários do Departamento de Imigração sendo acusado de militância comunista, falta de patriotismo (até então ainda não tinha a nacionalidade norte-americana) e suspeita de adultério. Após quarenta anos, eram os últimos dias de Chaplin nos Estados Unidos. Apesar disso, o cineasta ainda viveu o suficiente para receber vários prêmios. Em 1971, a Academia de Hollywood quis restaurar a sua reputação no país com um Oscar especial “pela incalculável contribuição à arte do século: o cinema”.

Em 25 de dezembro de 1977, a sétima arte perdia um de seus grandes realizadores.

## **Produção**

Em 1937, o produtor cinematográfico britânico Alexander Korda já havia manifestado a idéia de produzir um filme sobre o ditador alemão que tivesse como base uma confusão de identidade entre um personagem inspirado em Hitler e outro em Carlitos, uma vez que ambos usavam o mesmo tipo de bigode. Mas, é provável que a motivação mais importante

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

para Chaplin, ao caricaturar Hitler, foi o ambiente de confronto do pós-Primeira Guerra entre os que apoiavam o fascismo e os que defendiam as liberdades democráticas.

Para que sua atuação ficasse perfeita, Chaplin passou várias horas na frente do projetor, durante dois anos, estudando e analisando todo o material áudio-visual que conseguiu localizar sobre a vida de Hitler. Com o roteiro pronto, teve a preocupação de atribuir aos seus personagens nomes que se relacionassem diretamente com os reais em que se inspirava. Assim, Adolf Hitler é Adenoid Hynkel, Goebbels é Garbitsch – do inglês *garbage*, que significa lixo –, Mussolini é Napaloni e Göring é Herring. Nem mesmo a suástica, símbolo oficial do III Reich, foi perdoada, sendo transformada na dupla cruz.

Além de Hynkel, Chaplin também faz o papel de um barbeiro judeu. Em nenhum momento do filme o seu nome é revelado, é dessa forma que os demais personagens se reportam e se referem a ele. No entanto, são nítidas as semelhanças com o famoso personagem de Chaplin, Carlitos: o chapéu de feltro, os grandes sapatos, as calças compridas e folgadas, acompanhadas de um paletó apertado.

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

O roteiro definitivo foi escrito em 1939 e ainda neste ano iniciou-se a construção dos cenários e as filmagens. Enquanto Chaplin rodava as primeiras cenas, Hitler invadia a Polônia e iniciava a Segunda Guerra Mundial. Somente após 559 dias *O grande ditador* estava pronto, filme integralmente financiado por Chaplin. A demora em finalizar o filme deve-se ao seu caráter perfeccionista: ele repetia várias vezes a mesma cena e chegava a refilmar algumas, mesmo depois de prontas.

Chaplin chegou a confessar que se soubesse das verdadeiras atrocidades cometidas nos campos de concentração não teria tido coragem para filmar *O grande ditador*. Mas, de qualquer forma estava decidido a ridicularizar a ambição nazista de conseguir uma raça pura.

*O grande ditador* foi o primeiro filme falado e o mais lucrativo de Chaplin. Hynkel, assim como Hitler, possui seu principal sustentáculo na palavra. Palavra que como instrumento de expressão Chaplin resistiu em incorporar em sua obra. Proibido na Europa e na América do Sul, é provável que Hitler o tenha assistido, uma vez que gostava de cinema.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Segundo um oficial nazista, o exército alemão assistiu e apenas após muitos minutos perceberam que se tratava de uma sátira a Hitler.

Em 1940 o filme recebeu cinco indicações para o Oscar: Melhor Filme, Ator, Ator Co-Adjuvante (Jack Oakie), Roteiro Original e Música Original.

## **Análise do discurso fílmico sobre a história**

As primeiras cenas de *O grande ditador* nos revelam um atrapalhado e despreparado soldado, o barbeiro judeu, num campo de batalha durante a Primeira Guerra Mundial. Nem ele, nem seus companheiros, apesar dos inúmeros cálculos matemáticos, conseguem lançar o projétil de um gigantesco canhão, que acaba por cair a poucos metros de distância, provocando uma debandada dos soldados. Logo em seguida, o barbeiro judeu não sabe como detonar uma granada de mão e perde o sentido de orientação na fumaça dos tiros. Todas essas cenas são uma alusão ao despreparo de inúmeros soldados em utilizar os sofisticados equipamentos tecnológicos disponíveis durante a guerra.

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Após algumas manchetes rápidas de jornais informando a crise de 1929 e a ascensão do nazismo na Tomânia, o enredo se concentra no cotidiano do barbeiro judeu no gueto e de Hynkel em seu palácio. Algumas cenas nos mostram a devoção da população ao ver Hynkel, que abraça, afaga e pega crianças no colo. Ao passear pelas ruas de sua Tomânia, até mesmo uma Vênus de Milo e O Pensador estendem o braço para homenageá-lo (?!), referência à saudação nazista. Já no palácio, Hynkel, um governante muito ocupado, despacha a correspondência, posa durante alguns segundos para um quadro e um busto, ouve propostas de Herring sobre os novos modelos bélicos e ainda encontra tempo para tocar piano, claro de uma forma mecânica. Enquanto isso, o barbeiro judeu, sem saber das alterações políticas pelas quais o país passou, entra em confronto com os milicianos ao apagar a palavra “judeu”, escrita na janela de sua loja. Hynkel continua em seu palácio mandando, com grande naturalidade, matar operários que fizeram greve e tentando conseguir dinheiro para financiar uma guerra que o tornaria chefe supremo mundial. Ele se encanta com a possibilidade apontada por Garbitsch: “um mundo de loiros governado por um ditador moreno”. Enquanto isso, o sensível barbeiro judeu, muito diferente dos gestos

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

mecânicos de Hynkel, faz uma barba ao ritmo da *Dança húngara n. 5* de Brahms, passeia com Hannah e fazem planos para o futuro. O que Chaplin quer nos mostrar é que, apesar das semelhanças físicas, o barbeiro e Hynkel são muito diferentes.

Após a tentativa frustrada de retirar o ditador do poder e da prisão do barbeiro judeu, Hannah, juntamente com outros judeus, resolvem fugir da Tomânia e migrar para Ostelrich. Depois de um breve período de paz, o país é invadido pelas tropas nazistas. Chaplin, neste caso, faz uma referência à invasão de Hitler à Polônia que culminaria com o início da Segunda Guerra Mundial.

Chaplin também menciona os acordos entre Hitler e Mussolini, no caso entre Hynkel e Benzino Napaloni, ditador de Bactéria, a fictícia Itália. Jack Oakie, o ator que representa Napaloni, imitou exatamente o constante gesto de Mussolini em levantar o queixo ao falar e sua grandiloquência. Os dois, Hynkel e Napaloni, entram numa disputa psicológica sem sentido, um querendo se sobrepor ao outro. São cenas hilárias em que Chaplin nos faz refletir sobre a necessidade sem limites de conquistar e governar o mundo.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor



Do começo ao fim *O grande ditador* é composto por cenas que empolgam e contagiam o espectador. Algumas delas merecem ser comentadas. Nas cenas do gueto, não existe tragicidade, nenhum judeu esquelético e apavorado, morrendo de fome, nem cenas dramáticas dos campos de concentração, como ocorre em *O pianista* (Roman Polanski, 2002) ou *A escolha de Sophia* (Alan J. Pakula, 1982). Mas, mesmo assim, Chaplin consegue nos transmitir a violência com que os judeus eram tratados pelas tropas de assalto, que visitavam freqüentemente o gueto, quebrando as vidraças e destruindo as mercadorias, empurrando e maltratando os habitantes e, até mesmo, matando-os.

Existem cenas fantásticas em que Chaplin não poupou esforços em caricaturar os discursos inflamados de Hitler. Hynkel fala num idioma desconhecido, inexistente, mas todos sabemos que é o alemão. Apesar de nada ser compreendido lingüisticamente, entendemos as intenções e declarações pelo tom de voz e pelos gestos. Numa dessas cenas, quando Hynkel fala sobre os judeus os microfones se curvam frente à veemência e a fúria de seu tom de voz. No entanto, depois de muito falar a tradução se reduz à apenas algumas palavras, uma referência direta sobre a repetição e falta de substância dos discursos de

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Hitler, que estava mais preocupado em emocionar e empolgar, do que realmente em dizer algo. Em outra cena, Hynkel discursa em seu palácio e suas palavras são ouvidas pelas caixas de som no gueto. Não existe tradução para o confuso idioma, mas a raiva e o ódio aos judeus é tão expressivo no tom de sua voz que chega a interferir nos movimentos corporais do barbeiro.

Mas, a cena mais maravilhosa é a que Hynkel encantado pela sua grandiosidade e pelo seu poder enamora-se do globo terrestre. Ele sobe e desce pela cortina. Lentamente e com um olhar concupiscente aproxima-se do globo e o toma em suas mãos. A partir de então, acompanhamos o seu balé, quase uma brincadeira de criança, jogando o globo para cima e novamente pegando-o em suas mãos. De repente, num fim trágico, Chaplin antecipa os acontecimentos e faz com que o globo exploda nas mãos de seu conquistador. Coincidentemente, ao final da Segunda Guerra, quando os aliados entraram nos destroços do que tinha sido o palácio de Hitler, em seu escritório havia um globo que compunha a decoração, um dos únicos objetos que sobrou após os ataques. É provável que, muitas



## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

vezes Hitler, assim como Hynkel, tenha olhado apaixonadamente para esse objeto, que simbolizava seu sonho de governar o mundo.

No final, o discurso pronunciado pelo barbeiro possui uma forte carga moral, ao defender a democracia, a liberdade e os valores humanos de solidariedade e igualdade. Na verdade o discurso não é nem do barbeiro judeu, nem de Hynkel, mais do próprio Chaplin:

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido. (...) Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de faze-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

Além do impacto que essas palavras poderiam causar num contexto de Segunda Guerra Mundial, há ainda o acontecimento cinematográfico, finalmente Chaplin falava!

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Apesar da sonoridade, Chaplin soube preservar o espírito e o humor característicos do cinema mudo, e embora seja um filme falado, a mímica tem uma importância fundamental na estrutura narrativa.

Muito distante de pura diversão o cômico é um instrumento de denúncia social e de crítica. A comédia pode ser considerada como portadora dos anseios e é capaz de apontar espaços de tensão e dar voz a silêncios. A criação humorística é a expressão da coletividade, onde são ensaiadas outras possibilidades, que podem surpreender pela ambivalência. Chaplin transforma o cômico, a paródia e a sátira num espaço de contestação. Mikhail Bakhtin (1999) ao analisar a obra de François Rabelais, considerando o contexto da cultura cômica popular da Idade Média e do Renascimento, conclui que o sério é o autoritário, está associado à violência, às interdições, às ameaças e às restrições. Existe sempre um elemento de medo, de fraqueza, de resignação, de mentira e de intimidação na seriedade. Já o riso pressupõe que o medo foi dominado, não impondo nenhuma interdição ou restrição. Assim, o cômico engloba um elemento de vitória sobre o temor inspirado por todas as formas de poder, por tudo que oprime e limita.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## O filme na sala de aula

*O grande ditador* possui diversas cenas que suscitam discussões, além das já mencionadas sobre a importância dos discursos, a perseguição empreendida aos judeus, ou ainda, a conquista e explosão do globo.

Após assistir o filme, o professor poderá conduzir a discussão e a compreensão da narrativa a partir das seguintes questões:

- Os letreiros iniciais nos informam que o filme inicia em 1918, a partir dessa informação poderá ser problematizado quando iniciou e terminou a I Guerra Mundial?
- Há uma referência que os alemães queriam destruir Notre-Dame. Quais eram os países envolvidos na I Guerra? Os aliados e os rivais?
- Quais são os armamentos de guerra? Como os soldados se relacionam com eles?
- Quais são as manchetes de jornal logo após o término do conflito? Como estão relacionadas com os fatos reais? Leve os alunos a perceberem que nesse momento, Chaplin utilizou imagens da época, não produzidas em estúdio.

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor



- O que são guetos? Por que foram criados? Como era a vida dos judeus neles (capítulo 5)? Quem eram os milicianos? Qual era o comportamento deles nos guetos?
- O que significa JEW? Por que os milicianos estão escrevendo essa palavra na janela da barbearia? E os arianos quem são? Como se contrapõem aos judeus?
- Como é o cotidiano de Adenoid Hynkel? Por que ele resolve suspender as ameaças no gueto?
- Quem é Schultz e por que é encaminhado a um campo de concentração? Qual o seu posicionamento frente ao governo ditatorial de Hynkel?
- Como Adenoid Hynkel e Benzino Napaloni se relacionam? Em que estão interessados?
- Qual a importância da fotografia e de toda a imprensa nesse encontro?

Sugerimos ainda as seguintes atividades:

- o filme possui três atores principais: o barbeiro judeu, o ditador Hynkel (ambos interpretados por Charles Chaplin) e Hannah (interpretada por Paulette Godard). O

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

professor poderá incentivar os alunos a elencarem quais são as características da personalidade de cada um desses personagens.

- escrever uma crônica sobre como era a vida dos soldados nas trincheiras. O professor poderá estimular a produção, lendo a carta memória em anexo.

- disponibilizar aos alunos fotos de Hitler, para que sejam identificadas as semelhanças e diferenças físicas com Chaplin, ou ainda, assistir trechos de outro filme, como por exemplo, *O triunfo da vontade*, analisando os discursos de Hitler, discutindo a forma como Chaplin satiriza o ditador.

- rever o capítulo 4 (o discurso de Hynkel) e, desprezando a tradução, criar um outro discurso, com base na gestualidade do ditador. Leve os alunos a perceberem como Hynkel é tomado de cólera quando se refere aos judeus.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

- aos 32 minutos do filme, Hannah sugere que se os judeus enfrentassem os milicianos, poderiam vencê-los. Problematize com os alunos: por que os judeus, mesmo sendo uma grande maioria, raramente revidaram as agressões? Comente que a ideologia difundida por Hitler era tão eficiente, que muito provavelmente, além dos alemães acreditarem que eram superiores, os judeus acabavam por acreditar que eram inferiores, resultado numa negatividade e inferioridade psicológica que os impedia de lutar.
- pesquisar se na atualidade existe algum grupo que defende o arianismo e estimula o extermínio de outros grupos, como de negros e de judeus. Os denominados *skinheads* são um exemplo. Problematizar quais são as justificativas do grupo para tal perseguição, se utilizam algum símbolo e qual o significado. Em contraposição a este discurso xenófobo, poderá ser organizado um painel em que os alunos criativamente por meio de desenhos, pinturas e caricaturas valorizem a diversidade étnica e o respeito entre os povos, por mais diferentes que sejam.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

- ler, refletir e discutir o discurso final de *O grande ditador* também é uma atividade importante. Os alunos poderão identificar as passagens em que Chaplin critica o autoritarismo em prol da democracia e da igualdade. Poderá também ser feita uma comparação entre os discursos de Hynkel, que se expressava pelo tom de voz e pelo gestual, e o do barbeiro judeu, apesar de pouco gesticular é um discurso forte pela utilização da própria palavra.

É importante deixar muito claro aos alunos que, em momento algum a intenção de Chaplin foi minimizar ou camuflar a situação de milhares de judeus que viviam na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, apesar das cenas do gueto e do campo de concentração estarem bem longes da verdadeira situação. Seu objetivo é exatamente revelar as loucuras e a falta de bom senso que acompanharam o autoritarismo nazista. Seu filme possui um caráter de denúncia, ainda mais se pensarmos que foi produzido exatamente no momento em que Hitler governava e sonhava em conquistar o mundo.

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## Ficha técnica

O GRANDE DITADOR. Charles Chaplin (dir.). Estados Unidos: United Artists., 1940. 128min., son., p / b. Título original: *The great dictator*.

*Diretor e produtor:* Charles Chaplin

*Roteiro:* Charles Chaplin

*Fotografia:* Karl Strauss e Roland H. Totheroh

*Diretor artístico:* J. Russel Spencer

*Música:* Charles Chaplin com livre adaptação de Wagner e Brahms

*Direção musical:* Meredith Wilson

*Montagem:* Willard Nico

## Cronologia

**1914 a 1918:** Primeira Guerra Mundial;

**1929:** Crise da bolsa de valores de Nova York;

**1933:** Hitler assumiu o poder e transformou-se em Chanceler da Alemanha;

**1933:** Iniciou-se o boicote aos estabelecimentos judeus e foram criados os primeiros campos de concentração;

## Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

- 1933:** Os judeus foram separados da comunidade alemã e obrigados a viver nos guetos;
- 1935:** Criação das Leis de Nuremberg, onde os judeus eram considerados uma raça inferior;
- 1936:** Foi formalizado o alinhamento Berlim-Roma;
- 1939:** A Alemanha invadiu a Polônia e iniciou a Segunda Guerra Mundial;
- 1940:** Começou a deportação maciça dos judeus para os campos de concentração;
- 1945:** Finalizou a Segunda Guerra Mundial.

## Referências bibliográficas, cinematográficas e webgráficas

BAKHTIN, M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 4 ed. São Paulo - Brasília: HUCITEC-EDUNB, [1940]1999.

O GRANDE DITADOR. Ed. Altaya, 1999.

O VAGABUNDO E O DITADOR. Kevin Brownlow e Michael Kloft (dir.). Documentário sobre a produção de *O grande ditador*. 2001. 55 min., son., cor. Título original: *The tramp and the dictator*.

## Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## **Anexos:**

### **O último discurso de *O grande ditador***

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar – se possível – judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que devemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

## **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: não desesperéis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de faze-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontrares, levanta os olhos! Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo – um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

## **Cartas de soldados alemães, escritas durante a batalha em Stalingrado – II Guerra Mundial**

“Amados pais. Se estão lendo esta carta, é porque ainda temos o aeroporto. Tenho certeza que esta será a última que seu amado filho lhes escreverá. Temos russos por todos os lados e não nos mandam ajuda de Berlim. Lhes tenho uma triste notícia, Granstsau morreu semana passada. Estava ele, eu e mais três andando quando simplesmente caiu no chão com a cabeça aberta. Amados pais, chorei muito ao vê-lo, porque crescemos juntos, lembram-se? Quando éramos crianças, quebrei a perna, ele me levou a casa nas suas costas com a minha perna quebrada. Sinto muito pelos pais dele. Perdi meu único amigo. E aqui haverá o fim. Nosso comandante se matou com um tiro na boca ontem de noite. Nossa moral não existe mais. Mas espero que essa maldita guerra acabe, pouco me importa o que aconteça. Se não receberem mais cartas minhas, vão para Espanha o quanto antes, sabemos que é uma questão de tempo dos russos chegarem em Berlim. Amados pais, após essa guerra, a Alemanha ficará atônita ao saber que o soldado que lhes escreve teve a vida salva por um médico judeu. Estou bem dos ferimentos, mas a cicatriz é enorme e horrível. Amados pais, se cuidem. Se não receberem mais cartas minhas, vão para Espanha, o dinheiro vocês já tem. Logo estaremos de novo conversando com Hilse, nos bom tempos dos dias de sol. Com muita devoção, seu filho querido.”

### **Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

“Não sei se voltarei a te escrever mais uma vez, é preciso que esta carta chegue às suas mãos e que fique a saber desde já, para o caso de voltar alguma vez. Perdi as mãos no princípio do mês de dezembro. Na mão esquerda me falta o dedo mínimo, mas o pior é que na direita congelaram os três dedos do meio. Posso pegar um copo com o polegar e o mínimo. Me sinto um inútil. Só quando perdemos os dedos que percebemos para é que servem, mesmo nas coisas mais pequenas. Kurt Hahnke, acho que você conhece, porque iam juntos à escola em 1937, ele tocou a música *Passionata* num piano, há 8 dias, numa pequena rua paralela à praça vermelha. Não acontece todos os dias, o piano estava literalmente na rua. A casa tinha sido bombardeada, mas o instrumento, talvez por compaixão, tinha sido afastado e colocado no meio da rua. Cada vez que passava um soldado, tocava um pouco. Em que outro lugar do mundo é que se pode encontrar pianos no meio da rua?”

“Me assustei quando vi o papel. Estamos completamente isolados, sem ajuda exterior. Hitler nos abandonou. Esta carta vai seguir se o aeroporto ainda estiver nas nossas mãos. Estamos no norte da cidade. Os homens da bateria também pensam nisso, mas não o sabem tão bem como eu. O fim está próximo. Hannes e eu vamos à prisão. Ontem vi os russos apanharem quatro homens, depois da

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)

# o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

nossa infantaria ter recuperado a iniciativa. Não, não vamos para a prisão. Quando Stalingrado cair, você ficará sabendo que nunca mais voltarei”.

“Você é o coronel, querido pai e do Estado-Maior. Você sabe o que significa tudo isto, por isso evita de eu explicar o que poderia ser sentimentalismo. É o fim. Acho que ainda agüentamos uma semana, depois, fecha o cerco. Não quero falar dos motivos a favor ou contra nossa situação. Esses motivos são perfeitamente insignificantes e não tem importância, mas se pudesse dizer qualquer coisa, gostaria de dizer que não devem procurar em nós a razão dessa situação, mas sim em vocês e quem é o responsável por isso tudo. Levantai a cabeça! Você pai, e os que são da mesma opinião, estejam com atenção para não acontecer uma coisa pior à nossa pátria. Que o inferno do Volga sirva de aviso. Por favor, não deixem que o vento leve esta lição.”

*(Cartas de Stalingrado, Coleção Einaudi, 1958.)*

**Oficina Cinema-História**

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História  
[www.oficinacinemahistoria.org](http://www.oficinacinemahistoria.org)